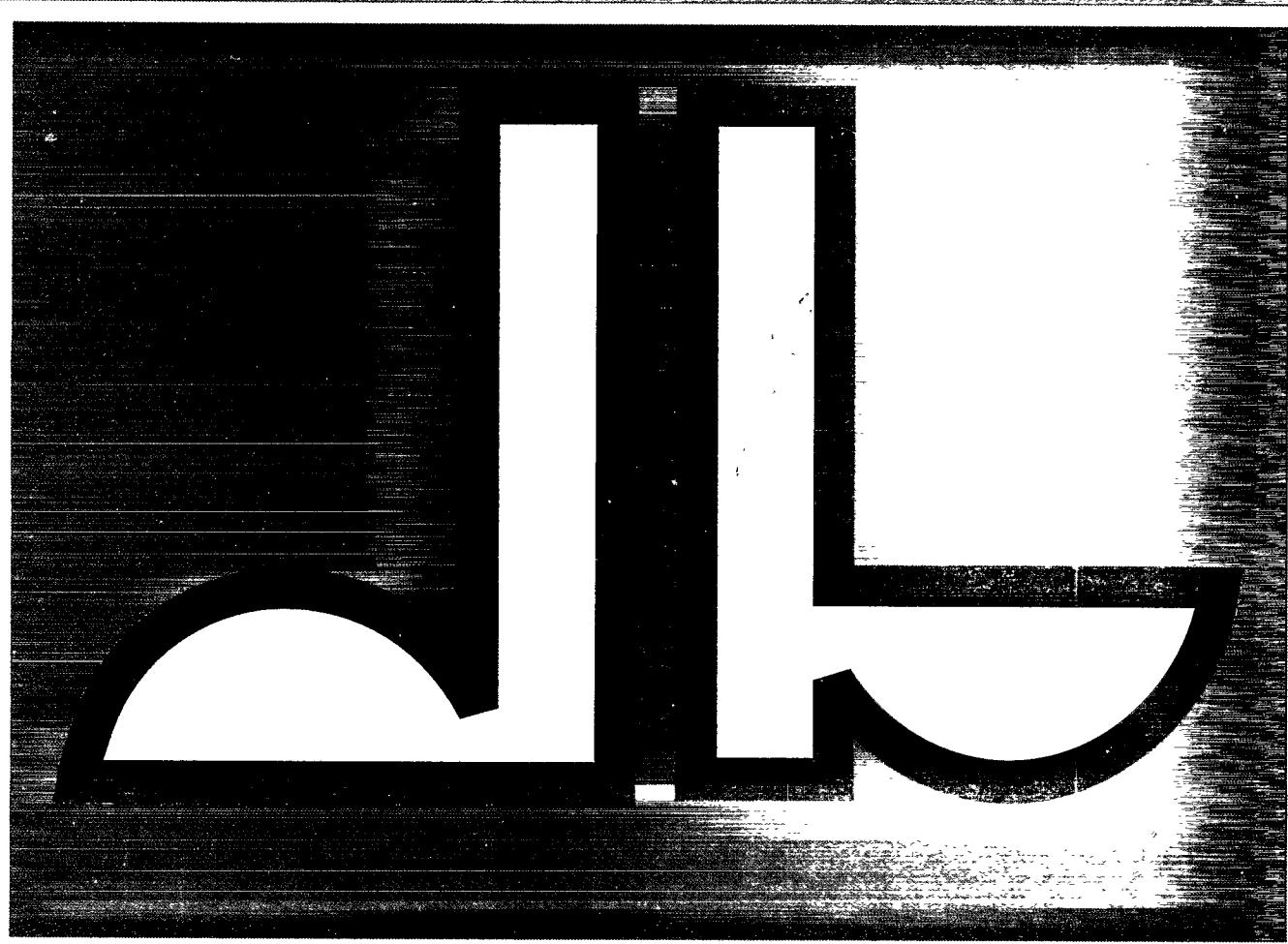




República Federativa do Brasil



**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA**

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

PRESIDENTE

Senador **ANTONIO CARLOS MAGALHÃES - PFL -BA**

1º VICE-PRESIDENTE

Deputado **HERÁCLITO FORTES - PFL-PI**

2º VICE-PRESIDENTE

Senadora **JÚNIA MARISE - Bloco - (PT/PDT/PSB/PPS) -MG**

1º SECRETÁRIO

Deputado **UBIRATAN AGUIAR - PSDB- CE**

2º SECRETÁRIO

Senador **CARLOS PATROCÍNIO - PFL-TO**

3º SECRETÁRIO

Deputado **PAULO PAIM - Bloco (PT/PDT/PSB/PPS) - RS**

4º SECRETÁRIO

Senador **LUCÍDIO PORTELLA - PPB -PI**

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 15^a SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 8 DE SETEMBRO DE 1997

1.1 – ABERTURA	
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Homenagear o Senhor Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa.....	07349
1.2.1 – Oradores	
Senador Lúcio Alcântara, pelo Senado Fe- deral.....	07349
Deputado José Lourenço, pela Câmara dos Deputados	07352

Presidente Jorge Sampaio	07355
Fala associativa da Presidência (Senador Antonio Carlos Magalhães)	07357
1.3 – ENCERRAMENTO	
2 – MESA DO CONGRESSO NACIONAL	
3 – COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO	
4 – COMISSÃO PARLAMENTAR CON- JUNTA DO MERCOSUL (SEÇÃO BRASILEIRA)	

Ata da 15^a Sessão Conjunta (Solene), em 8 de setembro de 1997

3^a Sessão Legislativa Ordinária, da 50^a Legislatura

Presidência do Sr. Antonio Carlos Magalhães

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães)
– Declaro aberta a sessão solene destinada a home-
nagear o Excelentíssimo Senhor Jorge Sampaio,
Presidente da República Portuguesa.

Designo a Comissão formada pelos Presiden-
tes da Comissão de Relações Exteriores da Câmara
dos Deputados e da Comissão de Relações Exterio-
res e Defesa Nacional do Senado Federal e pelos Lí-
deres dos Partidos com assento nas duas Casas do
Congresso Nacional, para introduzir Sua Excelência
nesto plenário, conduzindo-o à Mesa.

(Compõem a Mesa o Senador Antonio Carlos
Magalhães, Presidente do Senado Federal e do
Congresso Nacional; a sua direita, o Excelentíssimo
Senhor Jorge Sampaio, Presidente da República
Portuguesa e o Senador Lúdio Coelho; a sua es-
querda, o Deputado Michel Temer, Presidente da
Câmara dos Deputados, e o Senador Beni Veras.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães)
– Convido a todos para, de pé, ouvirem os hinos na-
cionais da República Portuguesa e da República Fe-
derativa do Brasil.

(Procede-se à execução dos hinos nacionais.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) –
Concedo a palavra ao nobre Senador Lúcio Alcântara,
que falará pelo Senado Federal.

O SR. LÚCIO ALCÂNTARA (PSDB – CE. Pro-
nuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)
– Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Se-
nador Antonio Carlos Magalhães, Excelentíssimo
Senhor Presidente de Portugal, Jorge Sampaio,
Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, De-
putado Michel Temer, Srs e Srs. Congressistas,
Srs. Membros do Corpo Diplomático, senhores jor-
nalistas, senhores convidados, senhores repre-
sentantes da colônia portuguesa no Brasil, é com
grande satisfação que o povo brasileiro recebe em
Brasília a honrosa visita de V. Ex^a, Presidente Jorge
Sampaio, e da ilustre comitiva que o acompanha.
Aceite, em nome do Congresso Nacional, na força
legítima de sua representatividade popular, nossos
mais sinceros sentimentos de boas-vindas.

Sua visita ao Brasil, como um todo, e ao Con-
gresso Nacional, particularmente, reveste-se para
nós da mais alta significação política. Portugueses e
brasileiros, somos povos irmãos. A História e a cultu-
ra nos aproximam e transformam, num exercício de
amizade, o diálogo político.

Como muitos que aqui se encontram, o Presidente Jorge Sampaio dedicou os melhores anos de sua vida a lutar pela recomposição da normalidade democrática e do estado de direito em seu País. Por sua ação, herdou do povo português estima e apreço. Para um mandato de cinco anos, foi eleito Presidente em 14 de janeiro de 1996.

Trata-se de um líder político investido da grave tarefa de integrar seu País no concerto das nações desenvolvidas do mundo ocidental.

Sua visita, Senhor Presidente, enseja que lancemos uma vez mais os olhos sobre um passado comum de densa significação para nossos países e também para o futuro próximo no qual a integração luso-brasileira poderá e deverá adquirir abrangência e efetividade maiores que as do presente momento.

Havia, no início, Portugal diante do mar. A História de nosso País começa em um cais português. Descoberta sua vocação oceânica, veio seu País a exercer papel fundamental para a construção do mundo moderno, protagonizando uma revolução econômica e sóciocultural das mais amplas consequências.

Animados pela aventura de alargar os horizontes do mundo, navegantes e estudiosos deram curso à empresa mercantil, primeiro ciclo de globalização, que funda a moderna era e o Brasil que habitamos. Portanto, Portugal que V. Ex^a preside há muito não é apenas território, circunscrito ao espaço físico e ao cotidiano de seu povo. É, para além dos mares que o cercam e em particular para os brasileiros, veio original de onde se estende o impulso civilizador que nos insere em uma só comunidade e nos dá singular formação. Esse processo integrador de culturas constitui o âmago de nossa experiência humana, marcado pela natureza lusitana de transpor barreiras étnicas e culturais.

Devo ressaltar, inclusive, que este orador, a quem muito honra saudá-lo, aprendeu a conhecer a admirar seu País para além da informação dos livros, no convívio com minha mulher, Maria Beatriz, aqui presente, uma luso-brasileira, cujas raízes devem na singela e graciosa aldeia da Benfeita, de morada nas faldas da Serra do Açor, fonte permanente de sua inspiração literária. Com ela e por meio dela aprendi a conhecer e amar Portugal. Entre muitos belos sentimentos, devo a ela essa iniciação lusófila.

Senhor Presidente, grandes mudanças na forma de produzir, pensar e viver estão-se dando por toda parte. Isso, por si só, torna insuficiente remotas motivações, ainda que caras a todos, para a visita do Chefe de Estado Português. É hora de lançar

olhar profundo em direção ao futuro. Riscos e oportunidades cruzam o caminho da Humanidade. Esperanças e incertezas nos aguardam em desafio. As bases históricas do nosso relacionamento já não são suficientes para fitarmos, com segurança, nosso destino comum. Há mais por fazer e a pedir de nossos líderes.

A globalização do comércio e das transações financeiras, que muito têm impulsionado o intercâmbio entre os dois Países, entre nós se completa com o componente cultural e afetivo que colabora para nossa maior aproximação. Para preservar valor tão elevado e anterior a relações econômicas promissoras, perseguidas há longos anos, é mister investir em diplomacias amadurecidas e profissionais que isolem, mas superem empeços que possam estorvar nosso fraterno relacionamento. Óbices circunstanciais não podem comprometer nossa empresa comum. É preciso não ampliar, mas construir soluções técnicas e voltadas para superar conflitos nos balcões das polícias de aeroportos e na autorização para exercício profissional, cujo paradigma é o caso dos odontólogos brasileiros que trabalham em Portugal e cuja solução se arrasta em clima de desgastante contencioso bilateral, como a testar o fervor de nossa amizade.

Em coincidência com a visita de Vossa Excelência, decide soberanamente a Assembléia da República negar, no bojo de reforma constitucional, a ampliação de direitos políticos a brasileiros lá residentes, o que suscita inevitavelmente comparações em relação a dispositivos de nossa Carta Magna no que tange a portugueses que vivem no Brasil. Não importa. São escolhos menores que as cartas náuticas dos navegadores da política registram para sua segurança, mas que têm de ir além do Bojador para, navegando no mar alto das relações internacionais, respeitar individualidades nacionais, apostar com ousadia na construção de um futuro comum.

Entre nós há uma cultura comum, há uma língua comum, hoje, mas, mais que isso ou por causa disso, há perspectivas animadoras para a realização de negócios promissores afinal lançados dessa sólida plataforma de relações comuns, estabelecida há quase 500 anos.

Em anos recentes, após fecundo e às vezes anônimo labor, aos sempre enaltecidos laços de identidade entre nossos povos, tem-se somado crescente processo de intercâmbio em diversas áreas produtivas e do conhecimento humano. As operações comerciais entre os dois países dão mostras de vitalidade e real possibilidade de vantagens comuns.

Em números, convém destacar que, no período 1987/1997, a taxa média de crescimento anual nesse setor é de 14,5%, evoluindo de U\$150 milhões até U\$500 milhões no ano passado.

A determinação brasileira de inaugurar nova era nas relações Brasil-Portugal, inspirada nos bons propósitos de o Presidente Fernando Henrique Cardoso cada vez mais estreitar os laços de amizade com os países de todos os continentes, tornam animadoras as possibilidades de cooperação em pesquisas e tecnologias e a formação de parcerias tanto nos setores públicos quanto privados.

A esse propósito, a estabilidade da nossa economia, afinal alcançada, e a abertura comercial por nós praticada, de modo geral, e em condições especiais em relação aos integrantes do Mercosul. A integração de mercados mais amplos a partir do comércio entre as duas nações é auspíciosa, porém incipiente se considerado todo o seu potencial.

Há um esforço maior a ser por ambos despendido. A formação de blocos regionais de países não é motivo para nos darmos as costas. Constitui antes razão para lançarmos pontos mais sólidos de mútua cooperação em todos os campos do relacionamento binacional.

Há, assim, um destino a ser compartilhado entre Portugal e Brasil, valor a ser preservado e a ser multiplicado no bojo da inovadora experiência da globalização. Só é legítimo o desenvolvimento que, articulando os fatores econômicos, persiga alargar a participação social nas oportunidades produtivas, nos benefícios do empenho comum e em melhores condições para gerações que virão. Lá, como cá, buscamos o mesmo objetivo. Juntos, poderemos ter melhores condições para alcançá-lo. Se o ingresso de Portugal na União Européia foi um sopro de esperança que varreu o território luso e absorveu muito da energia de seu povo para fazer face ao imenso desafio que lhe era posto, não pode ser causa para nos afastar ou para nos desconhecermos; antes é razão para suscitar oportunidades novas a nossa secular parceria.

No particular, creio ser também hora de concluir os dois povos – e em seus nomes os dois Governos – a acelerarem o processo de implantação e consolidação da comunidade dos países de Língua Portuguesa. Desprezar esse imenso patrimônio político e cultural seria gesto de grande insensibilidade política na corrente contrária às melhores tradições de nosso passado comum. É de transcendental importância que Portugal e Brasil assumam de fato a tarefa de impulsionar a integração e a cooperação

nos mais diversos níveis entre os países e identificados pela expressão em Língua Portuguesa, estabelecendo vias de intensa circulação de bens materiais e culturais entre os três continentes.

É preciso que o pragmatismo econômico ceda passo a iniciativas internacionais amparadas na História e no passado comum, para que não sejam meras incursões interesseiras que o futuro venha a repudiar. Compete-nos evitar que as profundas transformações que operam no mundo, denominadas, em seu conjunto, de globalização, ocorram sob o domínio exclusivo das leis frias do mercado, que integrem tudo menos o homem, que isolem cultura e segreguem pessoas, ignorando o ser humano como destinatário final de todas as políticas públicas. Ainda que tais idéias possam soar como utopias de humanistas incuráveis, cumpre reconhecer a tomada de consciência de importantes parcelas da sociedade do Primeiro Mundo sobre a necessidade de assegurar sobrevivência e dignidade ao ser humano, no contexto de mudanças aceleradas e de imprevisível desfecho.

Mudanças políticas recentes na Inglaterra e na França talvez apontem nessa direção. Realidades distintas em Portugal e no Brasil não apagam, antes realçam, o empenho de dois Governos identificados com a imperiosa realização de inadiáveis transformações do Estado e da economia que não despreze a necessidade urgente de incluir no processo de desenvolvimento contingentes populacionais que estão à margem do progresso.

A natureza dos dois Governos que vigem, lá e cá, fundados em partidos inspirados no ideal da social-democracia a braços com a realização de gigantescas reformas que visam modernizar o Estado e a economia com face humana constitui, sem dúvida, fator circunstancial favorável ao fortalecimento dos nossos laços, o que cumpre aproveitar sem maiores delongas.

Senhor Presidente Jorge Sampaio, a visita de Vossa Excelência ocorre em momento especial de evocação de nossas raízes ibéricas. Já iniciamos as comemorações para celebrar os 500 anos da chegada de Cabral ao Brasil que se estenderão, em intensidade crescente e indispensável participação do povo português, até 7 de setembro de 2000. Já neste ano de 1997 transcorre a passagem dos 300 anos da morte do Padre Antonio Vieira, de alta significação para ambos os povos a lhe deverem densa atividade política e diplomática, bem como formidável ação evangelizadora, o que nos dois casos assegurou-lhe lugar de destaque no pantheon dos clássicos eternos da Língua Portuguesa.

Há uma simbologia que excede a circunstância de encontrar-se Vossa Excelência no Brasil por ocasião da data que assinala o aniversário da nossa independência política. Tê-lo comemorado ao lado de nosso Presidente sugere o estreitamento de nossas relações subjetivas e materiais e remete ao conceito de interdependência que atende a nossas vocações transnacionais, impulsionadas na busca de solidariedade produtiva entre nações e continentes.

O passado não é o único elo a nos unir. Temos projetos comuns. Temos aspirações comuns. Compartilhamos agora a mesma vocação democrática e sabemos que ela deve se afirmar mesmo diante de graves dificuldades econômicas. Nosso desejo de progresso e de justiça é muito claro e nos empenha profundamente. No convívio com as nações, nossa meta é a paz e a conciliação. Para atingi-las, não há outro caminho senão o respeito ao direito e aos princípios básicos da convivência entre as nações. Tenho certeza de que a presença de Vossa Excelência marcará um instante de reflexão sobre o que nos une. Sendo assim, aumentará o espaço para que impulsos novos aprofundem nossas relações bilaterais. Há um potencial de afinidade entre nós que carece ser explorado, mercê do estímulo e do diálogo fundados na vontade política que ora exprimimos em nome desta Casa.

Senhor Presidente, aqui não estamos em busca de estabelecer políticas hegemônicas ou solucionar desavenças que não possuímos. Estamos para falar de cooperação e solidariedade. Brasileiros e portugueses têm cinco séculos de História e fraternidade, unidos hoje mais do que ontem no desejo de consolidar a democracia e resolver os graves problemas do desenvolvimento e do bem-estar. É um elo poderoso construído pelos nossos povos nas praças públicas e nos corações, nas lutas pelos direitos individuais e pelas liberdades civis.

Saudá-lo em solenidade do Congresso Nacional constitui para mim, Senhor Presidente Jorge Sampaio, honra que consola e engrandece. Desta cidade nova encravada no coração do Brasil, que marcou o encontro do País com o futuro, desta terra da promissão, encruzilhada de tantas civilizações, desta tribuna que é o penhor da liberdade, amálgama de todas as culturas, homenageio-o, lembrando a cidade que Vossa Excelência já governou: a universal Lisboa que Camões cantava:

*"E tu, nobre Lisboa, que no mundo
Facilmente das outras és princesa,
Que edificada foste do facundo.
Por cujo engano foi Dardânia acesa;
Tu, a quem obedece o mar profundo,*

*Obedeceste à força portuguesa,
Ajudada também da forte armada
Que das boreais partes foi mandada."*

A glória parlamentar é feita de instantes e brilhos de ocasião, mas sua passagem por esta Casa vai sobreviver às pompas de circunstâncias para restar como momento luminoso do Parlamento Brasileiro. Sabe Vossa Excelência que o Legislativo é a base da democracia e a Casa do diálogo, das soluções de consenso que brotam do debate fecundo e das discussões esclarecedoras. São elas as únicas que sobrevivem. Todas as soluções políticas impostas tendem a uma deterioração que, ao longo do tempo, renova o problema, reacende os impasses e desemboca em catástrofes. Só os Parlamentares urdem soluções duradouras. Por isso, representamos a liberdade. Onde somos vigorosos e é forte a nossa voz, as instituições também são fortes. Daí serem eles, os Parlamentares, abominados pelos ditadores e os espíritos autoritários.

Para concluir, Senhor Presidente Jorge Sampaio, quero elevar um brinde a V. Ex^a e assim peço a todos que nos unamos para uma saudação a sua felicidade pessoal e à amizade que tradicionalmente une os nossos povos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Concedo a palavra ao Deputado José Lourenço, que falará pela Câmara dos Deputados.

O SR. JOSÉ LOURENÇO (PFL – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente do Congresso Nacional, eminente Senador pela Bahia, Dr. Antonio Carlos Magalhães; meu caro Presidente da Câmara dos Deputados, meu estimado amigo, Deputado Michel Temer; Sr. Núncio Apostólico e Decano do Corpo Diplomático, Dom Alfio Rapisarda; Srs. Embaixadores; Srs. Ministros de Estado; Sr^ss e Srs. Senadores; Sr^ss e Srs. Deputados; Srs. Oficiais Gerais; Senhor Presidente de Portugal, Dr. Jorge Sampaio.

A presença de V. Ex^a, Senhor Presidente, nas cerimônias e festejos de comemoração do Dia da Independência do Brasil é, sem dúvida, um acontecimento de grande significado histórico, que todos nós, brasileiros e portugueses, sabemos aplaudir e compreender, e repete com seu gesto o feito de outro grande Português, o Presidente Antonio José de Almeida, que no centenário da independência, em 1922, com discurso que até hoje ecoa da Amazônia ao Rio Grande, deixou para sempre consagrados os princípios que norteiam as nossas fraternas relações.

Cabe-nos o honroso papel de saudar V. Ex^a, na sessão conjunta do Congresso Nacional, em nome da Câmara dos Deputados. Fui escolhido para tão nobre missão precisamente por ser Deputado pela Bahia, a primeira capital deste grande País e, português de nascimento, sendo um brasileiro de vocação. O brasileiro e o português completam-se naturalmente neste País imenso e em sua civilização que é o resultado natural de um caldeamento dos indígenas que aqui viviam com os portugueses, os africanos e, posteriormente, de outros imigrantes provindos dos quatro cantos do mundo – sírios e libaneses, espanhóis, italianos, alemães, poloneses, japoneses e coreanos, além de judeus e sul-americanos originários dos países limítrofes do Brasil.

Essa é a maior das riquezas deste "mundo que o português criou" – a síntese de culturas e etnias que se fundem e misturam sem conflito, tendo por base de sustentação uma das línguas mais ricas do planeta, uma língua assentada no latim e marcada fortemente pela civilização árabe.

Sr. Presidente, o seu antecessor, Dr. Mário Soares, ao visitar o Japão, valeu-se dos intérpretes oficiais daquele país – todos eles de origem japonesa, a falar o português com um sotaque marcadamente brasileiro.

Neste País, Senhor Presidente Sampaio, há uma história muito popular e muito significativa, uma anedota sem autor conhecido, em que alguém se refere a três pessoas dizendo que eram "dois estrangeiros e um português" – o que revela bem o status especial que cabe aos portugueses no imaginário do Brasil, ou seja, os portugueses mais recentes nesta terra de Vera Cruz ou Santa Cruz, chegados nas vagas migratórias do fim do século XIX e do início do século XX (a anedota é desse período), podem não ser propriamente brasileiros, mas não são, de modo algum, estrangeiros.

Sr. Presidente, Portugal está em todas as ruas e esquinas do Brasil, e V. Ex^a verá que neste Distrito Federal a colônia portuguesa – assim denominada à falta de expressão mais exata – é majoritariamente nascida no Brasil, a falar o português com um sotaque brasileiro típico de Goiás ou de Minas Gerais. O Brasil tem absorvido portugueses desde a sua descoberta, no ano de 1500, e estes, de início "donos da terra", são hoje os brasileiros lusitanos, como eu e tantos outros, leais a duas nações, marcadas pela cultura própria que se formou neste vasto território.

É com grande encantamento que lemos a carta de Pero Vaz de Caminha e imaginamos o que fizeram posteriormente os grumetes da frota de Cabral, que desertaram no sul da Bahia por amor às jovens

mulheres aborígenes. É com saudade – essa palavra portuguesa, talvez de origem árabe – que estudamos a formação histórica do Brasil e vemos que Bartolomeu Dias era o piloto-mor da frota, o grande navegador que cruzou o Cabo Novo – a Boa Esperança. Talvez isso explique que a frota de Cabral tenha saído do Tejo em 9 de março e tenha chegado a Porto Seguro em 22 de abril – uma viagem muito rápida para a época e que me faz concluir, como Gago Coutinho, que Portugal já tinha, no coloquial brasileiro, "achado o mapa da mina" graças às andanças de Bartolomeu Dias no Atlântico Sul e aos seus estudos dos sistemas de ventos e correntes marítimas da região.

Estamos todos, nós os portugueses, eternamente a descobrir o Brasil e, nele, o espírito sonhador e inovador de Portugal. V. Ex^a aqui está hoje por conta de alguns dos nossos antepassados – Dom João VI, o rei no Brasil que aqui instalou Corte e Governo Central; seu filho Pedro, o jovem príncipe português que se tornaria um carioca da gema – expressão típica do Rio de Janeiro – e, mais tarde, Imperador do Brasil, antes de voltar a Portugal e recuperar o trono dos Braganças para sua filha, D. Maria II.

V. Ex^a está no país que o Visconde de Cairu, o baiano, o primeiro economista do Brasil, José da Silva Lisboa, lançou no mundo ao fazer a abertura dos portos a todas as nações amigas de Portugal. Essa decisão do Rei Dom João VI era revolucionária para a época e garantiria o fluxo de informações, negócios e tratativas que consolidariam a face nova do Brasil a partir do início do século XIX, hoje claramente definida.

Contemporâneo de Dom João, Dom Pedro e Cairu, é a extraordinária figura do chamado Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, nascido em Santos, no litoral de São Paulo. José Bonifácio é um humanista iluminado pelo espírito da época, mas que não o dissiparia em aventuras revolucionárias, preferindo implantar uma ordem – muito pragmática – no processo revolucionário da Independência já deflagrado por Dom João.

O Patriarca, estudante em Coimbra e, mais tarde, professor nessa universidade, prestaria serviços durante quase 30 anos à Coroa de Portugal. Mineralogista ilustre e, ainda hoje, uma figura insuficientemente estudada. Que se pode dizer sobre um homem que viu de perto a Revolução Francesa, mas que, muito embora a favor de mudanças sociais, econômicas e políticas, de caráter radical e profundo, não adotou uma postura "revolucionarista"?

Como explicar esse homem que voltou ao Brasil já com idade provecta para transformar-se em comandante político e até militar (veja-se o seu papel na formação da Marinha e na organização das forças da terra), de uma revolução que, paradoxalmente, visava uma dinastia européia e o legitimismo do Congresso de Viena, para a implantação de um sistema liberal, libertário e popular?

O Patriarca participara ativamente na expulsão dos franceses do solo português. Foi Tenente-Coronel das milícias acadêmicas e populares de Coimbra, bateu-se contra os invasores napoleônicos e reprimiu, no Porto, o "partido francês".

Leiam-se as instruções aos embaixadores do Brasil nos países da Europa e das Américas e estudem-se as suas relações amigáveis com Dona Leopoldina, Princesa da Casa de Habsburgo, que procurava, em suas cartas ao Imperador, em Viena, neutralizar os esforços dos inimigos da Independência, para entender-se que este País já estava definido geograficamente e estrategicamente, em território, recursos naturais e instituições básicas, em consequência da sua transformação de Vice-Reinado a Reino, num processo original, totalmente diverso do que ocorreria nos outros países do continente americano.

Esse brasileiro-português, o Andrada, foi mestre e tutor político de Dom Pedro, o jovem português-brasileiro, no período mais agudo do processo de independência. Depois da ruptura com o Imperador, seria exilado para a Europa. Mais tarde, quando Dom Pedro renunciou, o Andrada é nomeado para a tutela do filho e das filhas do Imperador. A sua primeira providência, ao chegar à Quinta da Boa Vista, foi determinar que as crianças trocassem as suas roupas solenes e apertadas por roupas leves e pudessem brincar, como todos os outros, nos jardins imperiais, podendo sentir assim a brisa deste amoroso Brasil.

José Bonifácio, que foi membro ilustre da Academia de Ciências de Lisboa, foi a primeira pessoa a sugerir que a capital, ao transferir-se para o interior, de acordo com os sonhos dos inconfidentes mineiros e (ao que se diz...) do próprio Marquês de Pombal também, se chamassem Brasília. Aqui estamos, portanto, na Cidade do Patriarca – à qual o magistral Presidente Juscelino Kubitschek deu feitio, forma e alma – a celebrá-lo como a mais simbólica das personagens: o sábio austero que lia grego e escrevia em latim, francês, alemão, italiano e espanhol, que rejeitou o Ministério das Minas que lhe foi oferecido pelo rei da Suécia, que se correspondia constante-

mente com Humboldt e outros sábios, o professor que comandou forças de libertação, o mineralogista que descobriria novas pedras e novas substâncias minerais (inclusive uma a que se deu o nome de andradita), o político que propugnava pela libertação dos escravos, pela defesa e proteção dos aborígenes, pela igualdade de todos os homens, pelo voto direto e secreto e pela reforma agrária.

O Brasil ainda está hoje em dia a travar a luta pelas grandes reformas defendidas pelo Patriarca – como V. Ex^a poderá perceber. A construção de uma grande nação nova ainda não acabou. É a utopia brasileira que não se extingue. É curioso que o símbolo mais marcante da nação Brasil seja uma gigantesca fortaleza de pedra na fronteira terrestre da Amazônia, o Forte Príncipe da Beira, um marco perene da violação do Tratado de Tordesilhas pelos portugueses que jamais se conformariam com uma decisão pró-Espanha tomada por um Papa de origem espanhola – Rodrigo Borgia.

Senhor Presidente, as raízes são muito profundas entre Portugal e Brasil para que sejam definidas como "laços de amizade". É muito mais que isso. É uma relação sangüínea que resultou em dois eventos excepcionais – o "achamento" da terra-austral e a influência do imaginário luso-brasileiro na construção do mundo moderno.

Por tudo isso, e por muitas coisas mais, creia, Senhor Presidente, que dentro desta magnitude de nós e de laços que nos amarram, os governos, por vezes sem atenderem à alma popular, transformam simples dores de dentes em intermináveis dores de cabeça.

E aqui, Senhor Presidente, vai lhe falar um coração lusitano. Sou lusitano de Portugal. E sou lusitano do Brasil. Nasci em Portugal e sou brasileiro. Dos contrafortes dos Andes até as nossas costas do Atlântico, aqui existem, Senhor Presidente, 160 milhões de brasileiros que são lusitanos. Chegamos a Portugal, onde temos mais 10 milhões de portugueses lusitanos. Passamos pela África, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné, São Tomé e Príncipe, e encontramos mais 20 milhões de portugueses africanos. Chegamos ao Timor e encontramos 400 ou 500 mil timorenses lusitanos, e nós, como os portugueses e como todo o mundo lusitano, lutamos hoje para que se dê ao povo timorense o seu reconhecimento e a sua independência.

E é em nome dos lusitanos do Brasil, de todos, que solicito ao Presidente – V. Ex^a não é só o Presidente de Portugal, V. Ex^a é o Presidente da Nação Lusíada, desta Nação de 200 milhões à qual tam-

bém pertencemos – que olhe os lusitanos do Brasil como olha os lusitanos de Portugal, os lusitanos da África, os lusitanos de Macau, os lusitanos do Timor, os lusitanos do mundo. O Brasil jamais o esquecerá. Senhor Presidente, V. Ex^a leva consigo a certeza da nossa grandeza, das nossas afinidades, do nosso amor. Não quero nunca ser incompreendido. Não posso ter para o Brasil – onde está minha mulher, que aqui me ouve, onde estão meus filhos e meus netos – outra palavra que não seja de gratidão, Senhor Presidente. E para ser grato ao Brasil, não posso deixar de pedir a Portugal – e é com o coração aberto que o faço, Senhor Presidente e Sr. Ministro Jaime Gama – que olhe pelos brasileiros em Portugal como olhamos aqui pelos portugueses que estão no Brasil.

Estou certo de que este sentimento que aqui exprimimos, que é o sentimento maior da Nação brasileira, V. Ex^a levará para Portugal.

Pensem largo, debrucemo-nos sobre o Atlântico para, de face a face, proclamarmos "que o mar com fronteiras é grego ou romano e o mar sem fronteiras só pode ser português".

Esse também é o nosso mar, e está chegando a hora em que o Brasil e Portugal confirmam o suporte financeiro e apoio político para a construção do projeto de Oscar Niemeyer a iniciar-se em Chelas à margem do Tejo, no mês de outubro – um projeto para o qual V. Ex^a tanto contribuiu quando, Prefeito de Lisboa, cedeu a Quinta dos Alfinetes para que o Brasil tivesse também seu marco padrão que tanto evocará a memória visual de Brasília, do lugar preciso de que partiram os navegantes portugueses.

Se tudo correr bem e o vento for de feição, como sucedeu com a frota de Cabral no ano de 1500, lá estaremos todos, se Deus quiser, a festejar os 500 anos da partida de Cabral, em março, para nos encontrarmos, passados 44 dias, no seguro porto que denominaram de Porto Seguro no sul da sempre amorosa Bahia.

Senhor Presidente, bem-vindo seja à nossa pátria comum – o Brasil. V. Ex^a está em casa, em seu país, entre amigos e parentes. Esperamos, sinceramente, que volte muitas vezes, afeiçoando-se, cada vez mais, à terra, ao clima, à gente e à natureza, a cuidar do Brasil com o mesmo carinho que tem para com a terra e o povo de Portugal.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Tenho a honra de conceder a palavra ao Excelentíssimo Senhor Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa.

O SR. JORGE SAMPAIO – Exmº Sr. Presidente do Congresso Federal Brasileiro, Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Exm^{os} Srs. Congressistas, Senhores Embaixadores, ilustres autoridades presentes, minhas senhoras e meus senhores:

Ligam-me a este País múltiplos laços de afeto e o prazer de partilhar a amizade de tantos brasileiros com quem tenho convivido ao longo dos anos e nos tempos mais diversos. Mas a esses laços acrescento hoje o prazer e a honra de ser o portador da expressão e afeto do povo português para com o povo brasileiro e o garante do empenho da República Portuguesa no aprofundamento da sua ligação com a República Brasileira.

Saúdo, calorosamente, o povo brasileiro, através dos seus representantes livremente eleitos. Faço-o em nome de Portugal, que aqui hoje revê e reafirma a longa e íntima relação que há muito nos une. Faço-o especialmente acompanhado, nesta cerimônia, por uma delegação de Parlamentares da Assembléia da República Portuguesa, que, como representantes do povo português, me acompanham, empenhadamente, nesta importante visita de Estado.

Saúdo vibrantemente o Brasil. Faço-o com emoção, convocando para esta saudação, como garante acrescido da sua perenidade, a vontade política de assegurar que, para além de séculos de história havida, outros possam haver.

Sr. Presidente do Congresso, o que nos une e é garantia de que nos continuará a unir não é um qualquer determinismo da história, mas a força, conscientemente assumida, da importância política, econômica e cultural das nossas relações bilaterais.

A minha presença no Brasil, a convite do Senhor Presidente da República, para participar do Dia Nacional e minha presença hoje aqui, nesta sede do poder democrático, ficará como emblema do empenhamento dos nossos povos e Estados na procura dos novos fundamentos do futuro das relações luso-brasileiras. E é a força do interesse estratégico dessa relação, nas suas diversas vertentes, que nos deve sempre aconselhar a olhar para além de qualquer circunstância porventura adversa, que não deixará de encontrar a sua superação, para focarmos a essência das coisas e concentrar os nossos esforços no fundamental. Nunca, Sr. Presidente, como hoje, foi tão clara e efetiva a aposta nas relações luso-brasileiras. Nunca, como hoje, afirmo com profunda convicção, se olhou de um lado e do outro do Atlântico tão determinadamente em frente.

Portugal aposta decididamente em um novo ciclo de relações com o Brasil apoiado em três vertentes essenciais.

Em primeiro lugar, o reforço da concertação política e diplomática entre os dois Estados, transformando em mais valias recíprocas a inserção em espaços regionais diversos e em fator de distinção a pertença a uma plataforma estruturada de articulação diplomática de sete Estados: refiro-me à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Esta comunidade é hoje uma realidade e garante o compromisso fundador assumido pelo empenhamento político de todos os Estados. O seu destino, Srs. Congressistas, está em nossas mãos. É a nós que criamos a esperança que cumpre realizar a obra. É preciso avançar com determinação e meios, garantindo as condições objetivas para que o seu projeto se consolide e desenvolva.

Destaco também a importância que os dois países têm atribuído ao processo de reforma da Carta das Nações Unidas e, em particular, à questão da reforma do seu Conselho de Segurança, que não poderá deixar de ser feita com o espírito de preservar o papel fundamental deste Conselho na manutenção da paz e da segurança internacionais e contribuir para o reforço da sua eficácia. No quadro desta reforma, Portugal apóia firmemente a entrada do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança.

Permitam-me, aliás, ao abordar o problema das relações diplomáticas entre os dois países que refira aqui à questão do Timor Leste, cuja problemática e contornos atuais são de profundo conhecimento dos Srs. Congressistas.

Recordo-a aqui para deixar expresso um apelo. Ao Brasil não cabe, naturalmente, desempenhar um papel semelhante ao que compete a Portugal na condução desse dossier. Portugal tem para com ele uma responsabilidade histórica própria e um papel específico a desempenhar no contexto das negociações que decorrem sob a égide do Secretário-Geral das Nações Unidas. Mas o Brasil, que não tem deixado de manifestar nos momentos próprios a sua sensibilidade a esta questão, dispõe de uma diversidade de interlocutores e de canais de intervenção diplomática de cujas diligências, respeitando os termos globais do mandato do Secretário-Geral das Nações Unidas, muito podem beneficiar os timorenses. É esse o apelo que vos expresso, certo de que o deixo depositado nas mãos de um país que, também ele, teve de lutar pela autonomia do seu destino.

O segundo desses três pilares é a aposta decisiva nas relações econômicas entre os dois países,

com trocas crescentes de participações em empresas e investimentos significativos, em ambos os lados do Atlântico.

Este é um novo pilar de sustentação das nossas relações que não deixará, estou certo, de desenvolver uma estratégia de parcerias que ultrapassem o domínio bilateral e encontrem interlocutores e oportunidades significativas, nomeadamente em África, como reforço de um importante relacionamento multilateral. Hoje as oportunidades nascem mais da concertação de interesses do que da concorrência de estratégias individuais.

Em terceiro lugar, o reforço do relacionamento científico e universitário e o aprofundamento do intercâmbio cultural. Hoje importa garantir a intensificação da cooperação científica e tecnológica. Hoje importa investir na nova dimensão política do patrimônio inestimável que representa a existência de uma língua comum em que se exprimem sete Estados e, através dela, culturas tão diversas.

Sr. Presidente do Congresso, as relações luso-brasileiras são também vividas, no dia a dia, por comunidades de residentes que em ambos os países procuram diferentes oportunidades para as suas vidas. Esta é uma longa tradição da nossa relação. E se, historicamente, as comunidades portuguesas no Brasil são as mais antigas e de maior dimensão, é bem verdade que hoje é crescente o número de brasileiros que procuram Portugal. Quero que saibam, e digo no Congresso Nacional, que Portugal os considera como estando em sua casa, do mesmo que ao longo de tantas décadas o Brasil considerou bem-vindos os portugueses que aqui aportaram em busca de um futuro melhor.

Nas economias modernas, a braços com complexos problemas dos seus mercados de emprego, projetam naturalmente na sociedade ansiedades e angústias quanto à concorrência que outros, vindo de fora, possam representar. Esta é uma reação natural. Mas, para quem, como Portugal, tem espalhados pelo mundo tantos milhões e cidadãos nacionais é fácil compreender a presença recíproca daqueles que nos procuram.

Sr. Presidente. Srs e Srs. Congressistas, quero que os brasileiros nos termos da lei portuguesa e os portugueses nos termos da lei brasileira e da sua da sua desejável evolução mútua desfrutem de um número crescente de direitos e oportunidades para se integrarem plenamente na sociedade que livremente escolheram viver.

Creio que a legislação de enquadramento das comunidades residentes consagra já, quer no Brasil

quer em Portugal, um número significativo de direitos. É desejável que essa legislação esteja em permanente evolução e aperfeiçoamento, considerando, naturalmente, o já vigente princípio da reciprocidade. Essa evolução fará com que sejam cada vez maiores os mecanismos de integração social. Sei que este não é um caminho fácil. Mas o que importa, digo-o uma vez mais e solenemente, é o sentido em que se caminha. E esse é o sentido em que se caminha, independentemente de quaisquer vicissitudes do processo. Sei que todos, sei que todos os que estão nesta sala, Congressistas brasileiros, parlamentares portugueses, membros do Governo, Embaixadores, sei que todos, em ambos os países, com elevação e necessário sentido de ponderação, seremos capazes de olhar para além das circunstâncias e defender sempre o interesse estratégico do relacionamento entre o Brasil e Portugal.

Exmº Sr. Presidente do Congresso, Exmºs Congressistas, Srs. Deputados portugueses, Excelências, minhas senhoras e meus senhores, agradeço-vos sentidamente a oportunidade que me deram de me dirigir ao Congresso brasileiro e, através dele a todo o povo deste extraordinário País. Aqui vos deixo a expressão da vontade de Portugal em estreitar, em novos moldes, as relações entre os nossos dois Países. O presente tem sido testemunha desse processo. Aqui vos deixo a expressão sincera do meu fascínio por esta terra, do meu afeto pela sua gente, e da minha grande admiração pela riqueza da sua cultura.

Viva o Brasil!

Viva Portugal! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães) – Sr. Presidente Jorge Sampaio, Srs. Ministros, Srs. Parlamentares do Brasil e de Portugal, Srs. Embaixadores, Presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, minhas senhoras e meus senhores, Vossa Excelência, Presidente Jorge Sampaio, seguindo o mesmo caminho do seu antecessor, Presidente Mário Soares, um grande amigo do Brasil, vem a nossa terra justamente para demonstrar, no dia da sua Independência, a fraternidade entre os dois países. Isso, evidentemente, para nós é motivo de orgulho e de agradecimento, porque é um traço da reciprocidade, do afeto e da amizade que nos une. Evidentemente, para mim que sou da Bahia – a mais portuguesa das terras brasileiras – é extremamente gratificante presidir esta sessão e ouvir dos representantes da Câmara e do Senado as demonstrações de apreço das duas Casas do Congresso a Vossa Excelência e a seu país. Não poderia ser de

outra maneira. A nossa formação – em todos os sentidos –, mas principalmente, cultural, é de origem portuguesa. Vossa Excelência sabe que os seus escritores são os nossos e os nossos são os seus. Se, no passado, o Eça de Queiroz empolgava os brasileiros; não há dúvida que Machado de Assis e José de Alencar empolgavam os portugueses. Se, no presente, Jorge Amado, nosso maior escritor – eu diria um dos maiores do mundo –, é motivo de tão grata satisfação quando se encontra em Portugal, recebendo as homenagens do seu povo e do seu Governo, também aqui José Saramago, Alçada Baptista e tantos outros têm o apreço devido que a cultura portuguesa merece.

Por isso, sabemos todos que existem problemas nas famílias políticas de Portugal e do Brasil. Negar seria negar a evidência. Mas também é certo que não há problema insolúvel para a inteligência humana, sobretudo quando se trata de países fraternos como Brasil e Portugal. Esses problemas são menores diante da grandeza da nossa estima, da nossa amizade e sobretudo da nossa origem.

Portanto, tenho a certeza de que, nesse contencioso a cada dia, estaremos vencendo obstáculos e fazendo Brasil e Portugal mais unidos do que foram no passado, porque o presente e o futuro de Brasil e Portugal e essa união são tão importantes para as nossas Nações que eu tenho certeza de que a nossa inteligência sempre nos conduzirá no bom caminho.

Estou convencido, Senhor Presidente, de que temos, em verdade, deveres com os nossos países, com nossas culturas, mas temos uma união política que é indispensável. Essa é a razão pela qual Portugal, quando todos achavam que iria sucumbir diante do afastamento das colônias, ao contrário, cresceu aos olhos do mundo pelo seu trabalho, pelo seu esforço.

Não é sem razão que Portugal faz as suas reformas e o Brasil também faz agora suas reformas, talvez com algum atraso, mas democraticamente fazendo as reformas que tornará o Brasil ainda mais forte política e economicamente do que é. Tudo isso só faz nos unir.

Tenho certeza, de que, dentro de três anos, estaremos comemorando esses 500 anos, não apenas os Governos, mas os povos dos dois países. Esses 500 anos de relacionamento; esses 500 anos de amizade; esses 500 anos de cultura, abrindo perspectivas maiores para acima do ano 2000. Isso é que desejamos. Daí por que fiquei feliz com as perspectivas que o discurso de Vossa Excelência deu em relação a este relacionamento entre Brasil e Portugal.

Posso dizer a Vossa Excelência que honrar esse passado de amizade para garantir o presente e o futuro é nosso dever e temos em Vossa Excelência, como tínhamos em Mário Soares e temos no Primeiro-Ministro Guterres a certeza de homens públicos que têm a mesma direção do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Isso é uma garantia para todos nós e torna-nos convictos de que essa união será cada vez maior e mais profunda.

Portanto, Portugal e Brasil, unidos na defesa da democracia sempre e dos seus interesses comuns, é uma bandeira dos dois países.

Ao declarar encerrada esta sessão, agradecendo tão honrosas presenças, sobretudo dos Parlamentares portugueses, que aqui vieram para dar uma demonstração aos Parlamentares brasileiros de que essa união também vai-se fazer na Assembléia portuguesa, na Câmara e no Senado brasileiros. Isso, evidentemente, é profundamente gratificante para o nosso País. Agradecemos, portanto, a essas presenças ilustres, do Corpo Diplomático e dos Parlamentares.

Declaro encerrada a presente sessão.
(Levanta-se a sessão às 12h17min.)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO

PRESIDENTE: Senador NEY SUASSUNA (PMDB/PB)

1º VICE-PRESIDENTE: Deputado ARNALDO MADEIRA (PSDB-SP)

2º VICE-PRESIDENTE: Senador JEFFERSON PÉRES (PSDB/AM)

3º VICE-PRESIDENTE: Deputado JOÃO FASSARELLA (BLOCO -

PT/PDT/PC do B/MG)

DEPUTADOS

TITULARES	PFL			SUPLENTES		
ADAUTO PEREIRA	PB	5221	BENEDITO DE LIRA	AL	5215	
ALEXANDRE CERANTO	PR	5472	VALDOMIRO MEGER	PR	5842	
ARACELY DE PAULA	MG	5201	LAURA CARNEIRO	RJ	5516	
BETINHO ROSADO	RN	5558	ROBERTO PESSOA	CE	5607	
EULER RIBEIRO	AM	5544				
FRANCISCO RODRIGUES	RR	5304				
JOSÉ ROCHA	BA	5908				
JÚLIO CÉSAR	PI	5654				
PAULO LIMA	SP	5507				
OSVALDO COÊLHO	PE	5444				
PAULO GOUVÉA	SC	5918				
LUIZ BRAGA	BA	5913				
SARNEY FILHO	MA	5202				
BLOCO PMDB/ PSD/PSL						
ALBÉRICO FILHO	MA	5554	HÉLIO ROSAS	SP	5478	
ANÍBAL GOMES	CE	5731	JOSÉ CHAVES	PE	5436	
ARMANDO ABÍLIO	PB	5805	SANDRO MABEL	GO	5803	
BARBOSA NETO	GO	5566	SÍLVIO PESSOA	PE	5425	
GENÉSIO BERNARDINO	MG	5571				
LÍDIA QUINAN	GO	5223				
NEUTO DE CONTO	SC	5209				
ODACIR KLEIN	RS	5228				
OSCAR GOLDONI	MS	5448				
PEDRO NOVAIS	MA	5813				
SILAS BRASILEIRO	MG	5932				
UDSON BANDEIRA	TO	5466				
ZÉ GOMES DA ROCHA	GO	5748				
PSDB						
ARNALDO MADEIRA	SP	5473	B.SÁ	PI	5643	
BASÍLIO VILLANI	PR	5634	EMERSON OLAVO PIRES	RO	5318	
CECIL CUNHA	AL	5727	OLÁVIO ROCHA	PA	5431	
CIPRIANO CORREIA	RN	5839	YEDA CRUSIUS	RS	5956	
DANILO DE CASTRO	MG	5862				
FLÁVIO PALMIER DA VEIGA	RJ	5246				
JOÃO LEÃO	BA	5320				
LEÔNIDAS CRISTINO	CE	5535				
MARCUS VICENTE	ES	5362				
PEDRO HENRY	MT	5829				
PIMENTEL GOMES	CE	5231				
ROBERTO ROCHA	MA	5529				

TITULARES**SUPLENTES****BLOCO PT/PDT/PC do B**

ARLINDO CHINÁGLIA	SP	5706	EURÍPEDES MIRANDA	RO	5252
CHICO VIGILANTE	DF	5627	INÁCIO ARRUDA	CE	5528
FERNANDO RIBAS CARLI	PR	5948	MARIA LAURA	DF	5475
GIOVANNI QUEIROZ	PA	5534	RENAN KURTZ	RS	5810
JOÃO COSER	ES	5514			
JOÃO FASSARELLA	MG	5283			
PAULO BERNARDO	PR	5379			
PAULO ROCHA	PB	5483			
SERAFIM VENZON	SC	5711			
SÉRGIO MIRANDA	MG	5462			

PPB

CLEONÁCIO FONSECA	SE	5824	CARLOS AIRTON	AC	5745
FELIPE MENDES	PI	5640	JOÃO RIBEIRO	TO	5339
JOSÉ JANENE	PR	5608	VAGO		
LUÍS BARBOSA	RR	5340			
MÁRCIO REINALDO MOREIRA	MG	5819			
OSVALDO REIS	TO	5835			
ROBERTO BALESTRA	GO	5262			
SILVERNANI SANTOS	RR	5625			
AUGUSTO NARDES	RS	5530			
VAGO					

PTB

ETEVALDA GRASSI DE MENEZES	ES	5322	PAULO CORDEIRO	PR	5632
ISRAEL PINHEIRO	MG	5373			
RODRIGUES PALMA	MT	5528			

PSB

GONZAGA PATRIOTA	PE	5430	FERNANDO LYRA	PE	5901
------------------	----	------	---------------	----	------

PL

PEDRO CANEDO	GO	5611
--------------	----	------

SENADORES

TITULARES

SUPLENTES

PFL

CARLOS PATROCÍNIO	TO	4068	EDISON LOBÃO	MA	2311
JONAS PINHEIRO	MT	2271	JOSÉ ALVES	SC	4055
JOSÉ BIANCO	RO	2231			
JÚLIO CAMPOS	MT	4064			
ROMERO JUCÁ	RR	2111			

PMDB

CARLOS BEZERRA	MT	2291	FERNANDO BEZERRA	RN	2461
FLAVIANO MELO	AC	3493	CASILDO MALDANER	SC	2141
JÁDER BARBALHO	PB	2441			
MARLUCE PINTO	RR	1101			
NEY SUASSUNA	PB	4345			
ONOFRE QUINAN	GO	3148			

PSDB

COUTINHO JORGE	PA	3050	LÚDIO COELHO	MS	2381
JEFFERSON PÉRES	AM	2061			
JOSÉ IGNÁCIO FERREIRA	ES	2021			
LÚCIO ALCÂNTARA	CE	2301			

BLOCO PT/PDT/PSB/PPS

ANTONIO CARLOS VALADARES	SE	2201	ADEMIR ANDRADE	PA	2101
EDUARDO SUPLICY	SP	3213			
SEBASTIÃO ROCHA	AP	2241			

PPB

ERNANDES AMORIM	RO	2251	LEOMAR QUINTANILHA	TO	2071
-----------------	----	------	--------------------	----	------

PTB

ODACIR SOARES	RO	3218/19
---------------	----	---------

Atualizado em 3/09/97

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL

(Representação Brasileira)

Presidente de honra: Senador José Sarney

PRESIDENTE: SENADOR LÚDIO COELHO
VICE-PRESIDENTE: DEPUTADO JÚLIO REDECKER
SECRETÁRIO-GERAL: DEPUTADO PAULO BORNHAUSEN
SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO: DEPUTADO GERMANO RIGOTTO
(16 TITULARES E 16 SUPLENTES)

TITULARES	SUPLENTES
SENADORES	
PMDB	
JOSÉ FOGAÇA	
CASILDO MALDANER	1 - PEDRO SIMON 2 - ROBERTO REQUIÃO
PFL	
VILSON KLEINUBING	1 - JOEL DE HOLLANDA
WALDECK ORNELAS	2 - JÚLIO CAMPOS
PSDB	
LÚDIO COELHO	1 - JOSÉ IGNACIO FERREIRA
PPB	
LEVY DIAS	1 - ESPERIDIÃO AMIN
PTB	
JOSÉ EDUARDO	
BLOCO DE OPOSIÇÃO (PT,PSB,PDT,PPS)	
BENEDITA DA SILVA	EMÍLIA FERNANDES

TITULARES	SUPLENTES
DEPUTADOS	
PAULO BORNHAUSEN	VALDOMIRO MEGER
PFL/PTB	
JOSÉ CARLOS ALELUIA	BENITO GAMA
PMDB	
EDISON ANDRINO	CONFÚCIO MOURA
GERMANO RIGOTTO	ROBSON TUMA
PSDB	
FRANCO MONTORO	NELSON MARCHEZAN
CELSO RUSSOMANO	RENATO JONHSSON
PPB	
JÚLIO REDECKER	
PT/PDT/PC do B	
MIGUEL ROSSETTO	LUIZ MAINARDI

SECRETARIA DA COMISSÃO:

ENDEREÇO: CÂMARA DOS DEPUTADOS - ANEXO II - SALA T/24 -
BRASÍLIA - DF - 70160-900
FONE: (55) (061) 3187436 3187186 318-8232 318-7433
FAX: (55) (061) 3182154
SECRETÁRIA: LOURDES MELO NUNES DE CARVALHO



Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N-2, Unidade de Apoio III. Praça dos Três Poderes. CEP 70165-900. Brasília, DF.

Revista de Informação Legislativa

Nº 133 – jan./mar. 1997

Leia neste número:

Carlos Frederico Marés de Souza Filho – O Direito Constitucional e as lacunas da lei.

Semira Adler Vaisencher e Angela Simões de Farias – Júri popular: algumas possibilidades de condenação ou absolvição.

Cláudio Roberto C. B. Brandão – A importância da conceituação da antijuridicidade para a compreensão da essência do crime.

Osvaldo Rodrigues de Souza – Reflexões sobre os institutos da transposição e transformação de cargos públicos.

Ricardo Antônio Lucas Camargo – O direito ao desenvolvimento, a sociedade ocidental e a sociedade tribal no caso brasileiro

Cármen Lúcia Antunes Rocha – Sobre a súmula vinculante.

Sérgio Sérvulo da Cunha – Conflito possessório e positivismo ético. O agente público em face da decisão legal.

Antônio Carlos Moraes Lessa – Instabilidade e mudanças: os condicionamentos históricos da política externa brasileira sob Geisel (1974-1979).

Marçal Justen Filho, Egon Bockmann Moreira e Eduardo Talamini – Sobre a hipoteca judiciária.

Maria Paula Dallari Bucci – Políticas públicas e direito administrativo.

Guilherme Silva Barbosa Fregapani – Formas alternativas de solução de conflitos e a Lei dos Juizados Especiais Cíveis.

Marcílio Toscano Franca Filho – A Alemanha e o Estado de Direito: apontamentos de teoria constitucional comparada.

Carlos David S. Aarão Reis – A matematização do Direito e as origens da Parte Geral do Direito Civil.

Jete Jane Fiorati – A Convenção das Nações Unidas

sobre Direito do Mar de 1982 e os organismos internacionais por ela criados.

Sílvio Dobrowolski – Crime de omissão de recolhimento de impostos e de contribuições: aspectos constitucionais.

Kátia Magalhães Arruda – A responsabilidade do juiz e a garantia de independência.

A. Machado Paupério – Os irracionais de nossa democracia III.

Fernando Braga – Conservadorismo, liberalismo e socialdemocracia: um estudo de direito político.

Álvaro Melo Filho – Resolução sobre passe: irrationalidades e injuridicidades.

Fabiano André de Souza Mendonça – Democracia e legalidade da tributação na Constituição Federal de 1988.

Fernando Cunha Júnior – Suspensão condicional do processo. Homicídio. Omissão de socorro.

Paulo José Leite Farias – Mutação constitucional judicial como mecanismo de adequação da Constituição Econômica à realidade econômica.

Maria Coeli Simões Pires – Reforma administrativa: reflexões sob a perspectiva político-filosófica.

Jarbas Maranhão – O Estadista Agamemnon Magalhães: a Lei Antitruste e a Conferência do Clube Militar.

Roberto Freitas Filho – A "flexibilização" da legalidade nas práticas conciliatórias na Justiça do Trabalho.

Nuria Bellosio Martín – Comunidades Europeias, Unión Europea y Justicia Comunitaria.

Francisco Eugênio M. Arcanjo – Convenção sobre Diversidade Biológica e Projeto de Lei do Senado nº 306/95: soberania, propriedade e acesso aos recursos genéticos.

Vitor Rolf Laubé – A Previdência no âmbito municipal.

Claudia de Rezende M. de Araújo – Extrafiscalidade.

PARA FAZER SUA ASSINATURA DA RIL: Os pedidos deverão ser acompanhados de original do recibo de depósito a crédito do FUNCEGRAF, Caixa Econômica Federal, Agência 1386, conta nº 920.001-2, operação 006; ou junto ao Banco do Brasil, Agência 0452-9, conta nº 55.560.204-4.

Assinatura para o ano de 1997. Periodicidade trimestral. Números 133 a 136: R\$ 40,00.

Preencha o cupom abaixo e envie-nos hoje mesmo, juntamente com o original do recibo de depósito.

DESTINATÁRIO

Nome:

Órgão:

Unidade:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

País:

Fones:

Fax:

Outras informações pelos fones: 311-3575/3576/3579. Fax: 311-4258. E-Mail: ssetec@admass.senado.gov.br



Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N-2, Unidade de Apoio III. Praça dos Três Poderes. CEP 70165-900. Brasília, DF.

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA

Periodicidade Trimestral

**Assinatura para o ano de 1997
Números 133-136
R\$ 40,00**

Os pedidos deverão ser acompanhados de original do recibo de depósito a crédito do FUNCEGRAF, Caixa Econômica Federal, Agência 1386, conta nº 920.001-2, operação 006; ou junto ao Banco do Brasil, Agência 0452-9, conta nº 55.560.204-4.

**Preencha o cupom abaixo e envie-nos hoje mesmo,
juntamente com o original do recibo de depósito.**

DESTINATÁRIO			
Nome:			
Órgão:			
Unidade:			
Endereço:			
CEP:	Cidade:	UF:	País:
Telefones para contato:			

Outras informações pelos fones: 311-3575/3576/3579. Fax: 311-4258. E-Mail: ssetec@admass.senado.gov.br



Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal

Via N-2, Unidade de Apoio III. Praça dos Três Poderes. CEP 70165-900. Brasília, DF.

CD/ROM Legislação Brasileira

1997

Quarta edição

Co-edição SDINF/SSANL/PRODASEN

- Todas as normas de hierarquia superior a decreto-executivo editadas entre o ano de 1946 e 31 de janeiro de 1997.
- Para cada norma apresentada, é fornecida a lista de normas editadas posteriormente a ela e que a alteraram.
- Os textos integrais das normas editadas a partir de 1987 passaram a estar disponíveis nesta edição.
- As demais normas são apresentadas em documentos-resumo, acompanhadas de informações suficientes para que seja localizado o documento em uma coleção de leis.
- Esta quarta edição do CD-ROM Legislação Brasileira ainda inclui o banco de dados BBD (Biblioteca Brasileira de Direito), composto do acervo de informações jurídicas descritivas (doutrina) originadas das coleções de 17 bibliotecas que participam da Rede SABI de Bibliotecas.

Valor Unitário: R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais).

Despesas Postais: R\$ 5,00 (cinco reais) para cada CD.

O pedido deverá ser acompanhado de original do recibo de depósito a crédito do FUNDASEN, Caixa Econômica Federal, Agência 0005, conta nº 950.056-8, operação 006.

**Preencha o cupom abaixo e envie-nos hoje mesmo,
juntamente com o original do recibo de depósito.**

DESTINATÁRIO				
Name:				
Endereço:				
CEP:	Cidade:	UF:	País:	
Fones:			Fax:	
Quantidade solicitada:				

Solicite nosso catálogo pelos telefones: (061) 311-3575, 311-3576 e 311-3579.
Fax: (061) 311-4258. E-Mail: ssetec@admass.senado.gov.br



Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal

Via N-2, Unidade de Apoio III. Praça dos Três Poderes. CEP 70.165-900. Brasília, DF.
Fones: (061) 311-3575/3576/3579. Fax: (061) 311-4258. E-Mail: ssetec@admass.senado.gov.br

Publicações

Solicite hoje mesmo nosso catálogo!

Agenda 21 (R\$ 10,00). Relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em setembro de 1992.

A Vida do Barão do Rio Branco (R\$ 20,00) – Luís Viana Filho. Obra social, política e diplomática de José Maria da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (R\$ 5,00). Texto Constitucional de 5/out/1988 com as alterações introduzidas pelas ECs nº 1 a 15 e ECRs nº 1 a 6.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – Quadro Comparativo (R\$15,00). Constituição de 1988, atualizada em 1995, comparada às Constituições de 1946 e 1967 e à EC nº 1 de 1969. Contém quadro comparativo, tabela de correspondência dos artigos comparados e índice.

Dados Biográficos dos Presidentes do Senado Federal (R\$ 2,00). Principais fatos da vida administrativa, trabalhos publicados, condecorações, missões no exterior.

Direitos Humanos – Declarações de Direitos e Garantias (R\$ 10,00) – José Vicente dos Santos (pesq. e índice). Dispositivos constitucionais que abordam os direitos e garantias fundamentais do homem, na Constituição de vários países, inclusive na Carta Magna do Brasil.

Estatuto da Criança e do Adolescente (R\$ 4,00). Lei nº 8.069/90, de acordo com as alterações dadas pela Lei nº 8.241/91; legislação correlata e índice.

Guia das Eleições de 1996 e Suplemento (R\$ 10,00). Guia: Leis nº 9.096/95 e 9.100/95, Resoluções do TSE nº 19.380/95, 19.382/95 e 19.406/95. Suplemento. Resoluções do TSE nº 19.509 e 19.516/96.

Legislação Eleitoral no Brasil (do século XVI a nossos dias) (R\$ 60,00) – Nelson Jobim e Walter Costa Porto (orgs.). Compilação da legislação eleitoral brasileira, desde a época colonial a nossos dias.

Levantamento e Reedições de Medidas Provisórias (R\$ 5,00) – Subsecretaria de Análise do Senado Federal. Registro das MPs editadas durante os 8 anos que se sucederam à criação deste dispositivo legal, tabela sequencial de edições das MPs, assinalando critérios de edições anteriores, reedições com alteração de texto e de transformação em lei, catálogo temático das MPs e referências bibliográficas.

Licitações, Concessões e Permissões na Administração Pública (R\$ 4,00). Leis nº 8.666/93; 8.883/94; 8.987/95, dispositivos da Constituição Federal sobre a matéria e legislação correlata. Índices temáticos das Leis nº 8.666/93 e 8.987/95.

Meio Ambiente – Legislação (R\$ 20,00). Dispositivos constitucionais, atos internacionais, Código Florestal, Código de Mineração, legislação federal e índice temático.

Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis e Legislação Complementar (R\$ 4,00). Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais e legislação complementar

Coleção Memória Brasileira

-- A Constituinte perante a História (R\$ 8,00) História do sistema constitucional brasileiro, no período de 1822 a 1862. Estudos sobre a Constituinte brasileira de 1823. Coletânea de documentos representativos dos trabalhos legislativos da época.

Coleção Grandes Vultos que Honraram o Senado

-- Teotônio Vilela (R\$ 10,00). Biografia do Senador da República Teotônio Vilela, seu perfil parlamentar, resumo de suas atividades públicas, discursos e projetos, literatura citada.

Coleção Estudos da Integração (em português e espanhol)

-- Volume 9 (R\$ 3,00). "O Atributo da Soberania", de Heber Arbuet Vignali.

-- Volume 10 (R\$ 3,00). "A Arbitragem nos Países do Mercosul", de Adriana Noemi Pucci.

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Assinatura DCD ou DSF s/o porte	R\$ 31,00
Porte de Correio	R\$ 96,60
Assinatura DCD ou DSF c/o porte (cada)	R\$ 127,60
Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Assinatura DCD ou DSF s/o porte	R\$ 62,00
Porte de Correio	R\$ 193,20
Assinatura DCD ou DSF c/o porte (cada)	R\$ 255,20
Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

ug = 020002

gestão = 02902

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de Empenho, Ordem de Pagamento** pela Caixa Econômica Federal - Agência 1386-2 PAB CEGRAF, conta nº 920001-2, Banco do Brasil, Agência 0452-9 Central, conta nº 55560204-4 ou recibo de depósito via FAX (061) 2245450, a favor do FUNCEGRAF.

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES S/Nº – BRASÍLIA DF – CEP 70165-900
CGC. 00.530.279/0005-49**

Obs.: Não será recebido cheque via carta para efetivar assinaturas dos DCN.

Maiores informações pelos telefones (061) 311-3738 Seção de Remessas Postais ou (061) 311-3803 Seção de Cobrança.

Tabela em vigor a partir de 3-3-97.



EDIÇÃO DE HOJE: 24 PÁGINAS